

Discípulos missionários no Evangelho de Lucas e Magistério do Papa Francisco

3º Encontro: Jesus, vida do discipulado
– Lc24, 1-53

Recordando

- No “Caminho” da Galileia a Jerusalém Jesus vai transmitindo aos discípulos atitudes que serão pressuposto necessárias para que eles de fato sejam reveladores do mestre ao qual querem seguir.
- Nesse “Caminho” eles precisarão aprender a compaixão e a misericórdia. Deverão ter um coração aberto e mãos solidárias! (Lc 10, 25-37).

Recordando

- Vamos aqui lembrar que uma das colunas mestras da teologia de Lucas é a compaixão-misericórdia, a bondade, o amor de Jesus pelos pecadores, marginalizados, pobres e os excluídos (Lc 19, 10), explicitados no discurso na sinagoga em Nazaré (nosso 1º encontro – Lc 4,14-27).

Recordando

- No evangelho de Lucas, compaixão e misericórdia verificam-se em ser amigo de pecadores e publicanos (Lc 7,34), na solidariedade com a viúva de Naim (Lc 7,11-17), nas parábolas da misericórdia (Lc 15,4-7.8-10.11-32), na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37), na experiência de Zaqueu (Lc 19,1-10). E mais: ternura, cuidado, compaixão e misericórdia estão disseminadas em todas as páginas do evangelho de Lucas como um tempero que permeia, penetra e perpassa todo o ensinamento e práxis de Jesus de Nazaré.

Ressurreição e aparições – Lc 24, 1-53 – Não ardia o nosso coração quando Ele explicava no Caminho as Escrituras?

O que é Ressurreição?

- É um conceito que do Antigo testamento, do livro de Daniel. Os justos, aqueles que forem fiéis às tradições de Israel, a Lei não morrem. Mas ressuscitam. Serão lembrados, sua memória perdurará para sempre, por que deram sua vida pela libertação do povo. Seus ideais se mantem vivos nos seguidores e seguidoras que darão continuidade ao projeto iniciado por aquele que foi morte e que agora vive.

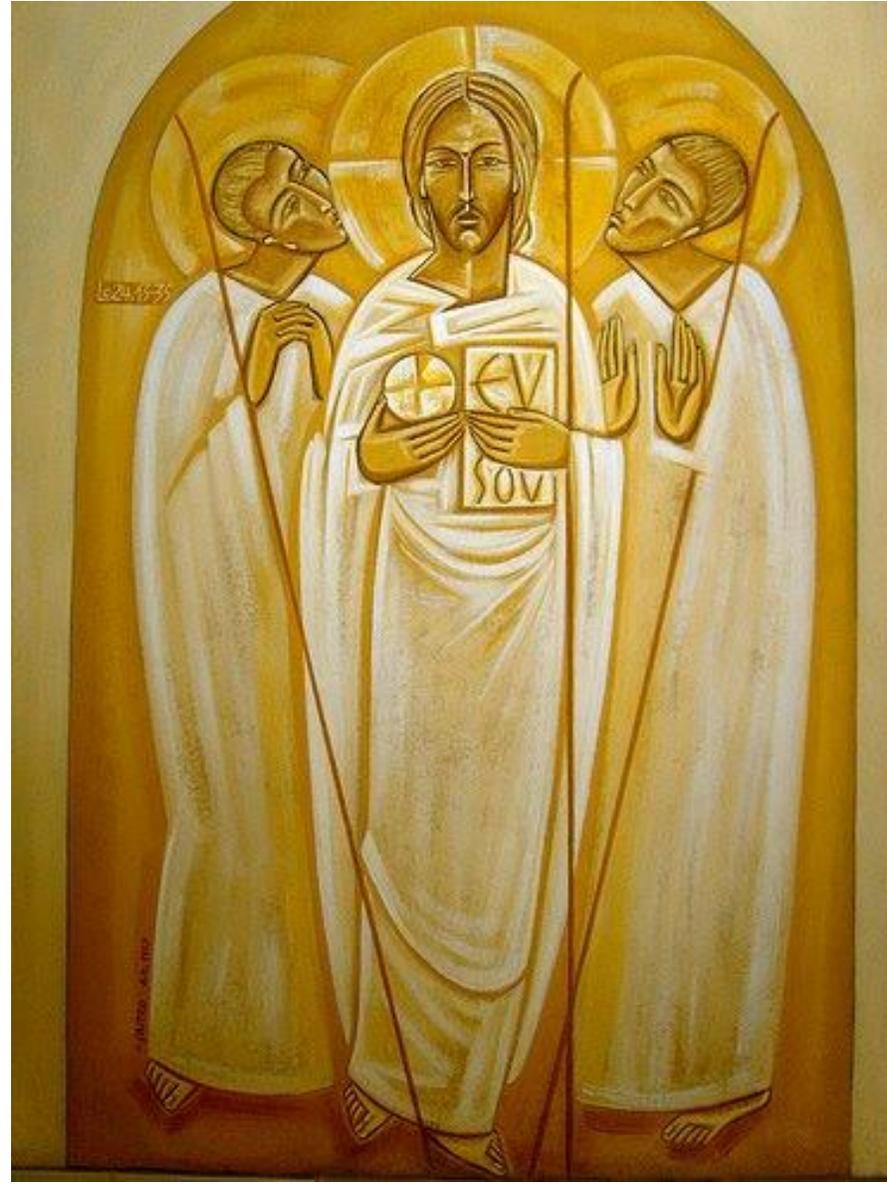
Ressurreição e aparições

- As Comunidades que fazem a experiência do Ressuscitado constituem uma verdadeira comunidade cristã, pois elas conseguem ver em Jesus, o Filho de Deus, a partir da experiência posterior, experiência da fé.
- A Ressurreição de Jesus não é uma volta atrás, um retorno à situação anterior à morte. A vida que Jesus recebe do Pai, não é submetida ao tempo e ao espaço, realidades contingentes.

Ressurreição e aparições

- Não se trata de uma revivificação de cadáver, como no relato de Lázaro (Jo,11). Deus cria uma nova vida, original e incompreensível, não segundo as leis do nosso viver. Por isso, a vida nova do Ressuscitado só é possível falar mediante analogias e imagens. Na ressurreição, Jesus adentra numa “nova dimensão”. O que sabemos dela esta revelada nos Evangelhos.
- Por tudo isso, a ressurreição não pode ser objeto de uma análise histórica como os fatos da vida e da morte de Jesus. Pois o Ressuscitado não pertence mais a este mundo, não pode ser percebido por nossa dimensão atual.

O Caminho de Emaús – preâmbulo



O Caminho de Emaús – preâmbulo

- Entender o texto não como um texto histórico ou jornalístico, mas teológico e catequético. Os textos da Ressurreição não têm a intenção de nos transmitir o COMO aconteceu a Ressurreição de Cristo. Ninguém teve acesso ao como, mas os relatos da aparição do Senhor tem como finalidade nos fazer compreender o Itinerário através do qual os discípulos fizeram a experiência de que o Senhor havia ressuscitado dos mortos e que estava vivo no meio deles.

O Caminho de Emaús – preâmbulo

- A finalidade dos relatos da Ressurreição e das aparições é nos mostrar as consequências da Ressurreição de Cristo para a vida dos discípulos. Todos os relatos da aparição não nos oferece qualquer possibilidade de considerar a aparição de Jesus, como tendo sido feita de osso e carne. Sua presença agora não exige mais o exercício ótico. Não exige enxergar bem ou enxergar mal.

O Caminho de Emaús – preâmbulo

- Não exige ter ou não miopia, astigmatismo, hipermetropia, estrabismo ou qualquer outra deficiência visual. É uma outra natureza que é preciso ser captada pelo coração. Que é preciso ser captada pela fé que abre o coração. É uma presença numa outra natureza. Presença que se necessita da fé. É na fé que percebemos a novidade sua presença. A fé é iluminação. A fé é luz que faz ver Sua presença no meio de nós.

Vamos entrar no texto do Caminho de Emaús e beber do texto de Lucas

- Relato de cunho eucarístico: memória dos últimos acontecimentos, releitura da história de Jesus à luz das Escrituras, oração, fração do pão e anúncio do encontro com o ressuscitado;
- Nós também não vivemos o encontro com o Ressuscitado que os primeiros discípulos viveram. Com que experiências nós podemos contar? É este o objetivo exposto no relato dos discípulos de Emaús.

Vamos entrar no texto do Caminho de Emaús e beber do texto de Lucas

- O primeiro dia da semana, no início da madrugada= recordando o Gênesis, o início de uma nova Criação. Com a Ressurreição se dá início a uma Nova Criação, a partir do Cristo. Mas, ainda está escuro, é de madrugada, não é perceptível ainda aos discípulos a novidade da Ressurreição que se dará as apalpadelas. Diferentemente é o encontro de Jesus com a Samaritana (Jo 4, 1-30) que acontece ao meio-dia, na plenitude da Luz, onde o Sol não deixar ter sombras.

O Caminho de Emaús

- A pedra rolou, mas elas (Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago) ainda não percebem o que havia acontecido. Quando ficam amedrontadas e voltam seus rostos ao chão lhes aparecem dois homens vestidos com roupas relampejantes: *“Por que procurais entre os mortos quem está vivo? Não está aqui, mas foi ressuscitado!”* Por mais que elas tentassem anunciar o ocorrido, os discípulos não dão crédito às palavras destas mulheres, as primeiras a anunciar que Ele está vivo;

O Caminho de Emaús

- Dois deles: Caminham para uma aldeia. Trazem nas mochilas de suas vidas toda a sua frustração. Suas esperanças ficaram pregadas na Cruz. A única esperança agora de retomar a rotina de suas vidas, voltando a Emaús;
- Apenas um tem nome: Cléofas e o outro?
- No “Caminho” o próprio Jesus se caminheiro com eles; os olhos deles estavam ainda na escuridão da madrugada, não conseguiam enxergá-lo na Caminhada; eles continuam seu caminho envoltos em tristeza e desânimo. Todas as esperanças postas em Jesus desvaneceram-se com o fracasso da Cruz.

O Caminho de Emaús

- Que palavra é essa que vocês estão a conversar? Eles ficaram parados e melancólicos. Notar que é quando os discípulos falam, recordam, discutem, perguntam d'Ele é que Ele se faz presente. É justamente quando os homens e mulheres perguntam pelo significado de sua mensagem, de sua pessoa, ali Ele está, embora eles sejam incapazes de reconhecer sua presença;
- No Caminho Ele nos explica as Escrituras. É preciso *ouvir* nesse nosso caminhar as Escrituras. E mais. É Ele quem nos deve explicar as Escrituras. *E, começando, por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes as Escrituras.* (v.27) Não basta, porém, ouvir. É necessário que elas nos sejam explicadas pelo próprio Jesus, agora ressuscitado;

O Caminho de Emaús

- O Ressuscitado vai “abrindo” os olhos, a inteligência e os corações dos discípulos para que compreendam “as coisas a respeito de Jesus de Nazaré” (v.19.). E vão compreendendo, progressivamente, no Caminho, o sentido de tudo o que aconteceu com o Mestre. Vão compreendendo que são esses Caminhos que eles deverão agora trilhar, e não os que eles imaginaram, os que desemboca na glória;
- Lucas vai respondendo perguntas das comunidades cristãs de seu tempo sobre o escândalo da condenação à morte e da crucificação de Jesus. Ele foi um profeta assassinado, mais um inocente condenado. Por fidelidade ao Projeto de vida que o Pai lhe confiou; como consequência de sua missão;

O Caminho de Emaús

- (v.28) *Aproximando-se da aldeia para onde iam, Jesus fez como se fosse mais adiante. (v.29) Eles, porém, insistiram, dizendo: “Permaneço conosco, pois cai a tarde e o dia já declina”. Entrou então para ficar com eles.* Iam crescendo nos discípulos a surpresa e a afeição para com aquele peregrino que se interessava por seus problemas como se nada mais existisse.
- Por duas vezes aparece o verbo “permanecer” no v. 29, Lucas quer mostrar-nos que o pedido “Permanecer conosco!” expressa o desejo de ser discípulo de Jesus. Para ser seu seguidor(a) é necessário “estar com”, “permanecer com” Jesus e ser por Ele alimentado na Palavra e na Eucaristia.

O Caminho de Emaús

- O “permanecer” com Jesus transformou radicalmente a vida dos discípulos. A casa de Emaús, em vez de tornar-se lugar de fuga e fechamento, como os discípulos pretendiam, tornou-se lugar de acolhida e de partilha, de iluminação e ponto de partida para a retomada da comunhão com a comunidade dos Onze e dos demais companheiros.
- Sua presença ilumina e transforma nossa vida. Na verdade, é Ele próprio quem deseja sentar-se à nossa mesa; é Ele quem toma a iniciativa de vir ao nosso encontro, é Ele quem mendiga o nosso amor: *“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo”* (Ap 3, 20)

O Caminho de Emaús

- (v.30-31) *E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles.”*
- Este é o ápice de todo o relato. Em contraposição à cegueira do início, a abertura dos olhos dos discípulos é enfatizada no momento em que Jesus, o peregrino, abençoa, parte e reparte o pão, e eles o reconhecem: “Então seus olhos se abriram e o reconheceram”. Depois da Páscoa, a presença física do Senhor, sua visão com os olhos carnis, não é mais necessária. Os discípulos sabem que, mesmo invisível aos olhos, está presente no meio deles quando se reúnem para a “fração do pão”.

O Caminho de Emaús

- Para que sejam abertos os olhos da fé, é necessário primeiro que nosso coração “arda”. E para que nosso coração arda é preciso que seja progressivamente aquecido, no Caminho pelo diálogo de amizade, pela relação pessoal e prolongada com o Senhor.
- A experiência de encontro com o Ressuscitado nos faz voltar a Jerusalém. Não podem esperar a chegada do novo dia, de comunicar aos outros discípulos a alegria que não lhes cabe no peito. O reencontro e a restauração da comunhão com Jesus, agora ressuscitado, movem-nos a empreender o caminho de volta para a comunidade.

O Caminho de Emaús

- Depois de terem sido iluminados, a noite escura é para eles clara como o meio-dia. Para quem fez a experiência do encontro com o Ressuscitado não existe mais medo, não existe mais obstáculos como cansaço, escuridão, perigos de assaltos e de agressões, portas fechadas... que impeçam empreender os caminhos do anúncio do Evangelho, da comunhão e da missão.
- Nós cristãos precisamos lembrar-nos mais de Jesus: citar suas palavras, comentar seu estilo de vida, aprofundar-nos em seu projeto. Precisamos abrir os olhos de nossa fé e descobri-lo cheio de vida em nossas eucaristias. Jesus não está ausente. Ele caminha conosco...